



Oficina PNPPCC

Oficina de apoio às SES para a implementação
da Política Nacional de Prevenção e
Controle do Câncer no SUS



CONASS

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE

PRESIDENTE

Tânia Mara Coelho

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Jurandi Frutuoso Silva

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Rita Cataneli

Fernando Cupertino

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

René Santos

ASSESSORIA TÉCNICA

Carla Ulhoa

Eline Mendonça

Felipe Ferré

Heber Dobis

Henrique Vogado

Luciana Tolêdo Lopes

Luciana Vieira

Maria José Evangelista

Marcus Carvalho

Mônica Lima

Nayara Maksoud

Nereu Mansano

Tereza Cristina Lins Amaral

CONSULTORA

Laíssa Lopes

APRESENTAÇÃO

A Lei nº 14.758, de 19 de dezembro de 2023, instituiu a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo diretrizes para a organização das ações de promoção da saúde, prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento, reabilitação, cuidados paliativos e navegação da pessoa com diagnóstico de câncer.

A regulamentação da Política foi consolidada, mediante pactuação tripartite, pelas Portarias GM/MS nº 6.590, de 3 de fevereiro de 2025, que institui a PNPCC; nº 6.591, de 4 de fevereiro de 2025, que institui a Rede de Prevenção e Controle do Câncer; e nº 6.592, de 4 de fevereiro de 2025, que institui o Programa de Navegação da Pessoa com Diagnóstico de Câncer no âmbito do SUS.

Esses marcos normativos representam importante avanço para a organização da atenção oncológica no país. Sua efetiva implementação, entretanto, requer mais do que a existência de normas: pressupõe capacidade institucional, planejamento, articulação entre as diferentes áreas da gestão, organização regional da rede de atenção e coordenação entre os diversos atores envolvidos no cuidado às pessoas com câncer.

Considerando esses desafios e o papel estratégico das Secretarias Estaduais de Saúde (SES) na coordenação e governança do sistema estadual e regional de saúde, a Assembleia do Conass deliberou pela realização de um processo de apoio à implementação da PNPCC junto às SES, tendo como uma de suas estratégias a realização da Oficina Nacional de Apoio à Implementação da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer.

Esse processo teve início com a orientação, por meio do Ofício Circular Conass nº 034/2026, para a constituição, em cada SES, de um Grupo de Trabalho Estadual (GT), integrado por representantes de áreas estratégicas para a organização da Rede de Prevenção e Controle do Câncer, com a indicação de um de seus integrantes como ponto focal para interlocução com o Conass.

Como etapa preparatória, foram realizadas, para os GTs constituídos, reuniões técnicas virtuais, nos dias 10, 17 e 24 de agosto de 2026, destinadas ao alinhamento conceitual e à discussão dos principais marcos normativos relacionados à PNPCC e à organização de sua rede de atenção, incluindo os desafios relacionados à assistência farmacêutica em oncologia.

A Oficina Nacional, realizada nos dias 2 e 3 de setembro de 2026, dá continuidade a esse percurso, reunindo presencialmente os pontos focais das 27 Secretarias Estaduais de Saúde e possibilitando o acompanhamento virtual pelos demais integrantes dos Grupos de Trabalho Estaduais.

A proposta metodológica parte do entendimento de que a implementação da PNPCC deve constituir um processo articulado e contínuo, capaz de mobilizar as diferentes áreas técnicas das SES e fortalecer sua atuação na organização das Redes de Atenção à Saúde nos territórios e, mais do que promover a apropriação dos novos marcos normativos, a Oficina busca fortalecer a capacidade das Secretarias Estaduais de Saúde para liderar e coordenar o processo de implementação da PNPCC, considerando as diferentes realidades estaduais e regionais e os princípios de regionalização, integralidade e continuidade do cuidado.

Espera-se que os conhecimentos, reflexões e estratégias construídos durante a Oficina sejam compartilhados com os respectivos Grupos de Trabalho e demais áreas das SES, mobilizando as equipes estaduais para a continuidade do processo de planejamento e implementação da Política e da Rede de Prevenção e Controle do Câncer em cada estado.

1. OBJETIVO GERAL

Apoiar as Secretarias Estaduais de Saúde a implementarem a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) e o Programa de Navegação da Pessoa com Diagnóstico de Câncer, por meio da organização da Rede de Prevenção e Controle do Câncer (RPCC), à partir da identificação de estratégias, responsabilidades, experiências exitosas e prioridades nos seus respectivos territórios.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o alinhamento conceitual e normativo sobre a regulamentação da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, seus princípios, diretrizes e principais instrumentos de implementação;
- Apoiar a compreensão das responsabilidades da gestão estadual na organização e coordenação da Rede de Prevenção e Controle do Câncer, considerando a articulação entre os diferentes pontos de atenção, distintas áreas nas SES e os entes federativos;
- Discutir o papel da Atenção Primária à Saúde, da Atenção Ambulatorial e da Atenção Hospitalar na prevenção, detecção em tempo oportuno, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, com ênfase no compartilhamento e na continuidade do cuidado;
- Promover reflexão sobre planejamento regional, regionalização e mecanismos de governança necessários à implementação da PNPCC e à organização da RPCC;
- Identificar fortalezas, fragilidades e desafios dos estados relacionados à organização da RPCC;
- Apoiar as Secretarias Estaduais de Saúde na compreensão e organização das responsabilidades relacionadas à Assistência Farmacêutica em Oncologia (AF-ONCO),
- Estimular a articulação entre Assistência Farmacêutica, Atenção Primária, Atenção Especializada, Regulação, Planejamento, Saúde Digital, áreas administrativa e financeira e Assessoria Jurídica para a implementação integrada das ações previstas na PNPCC;
- Discutir a navegação do cuidado como estratégia de coordenação e continuidade da atenção à pessoa com suspeita ou diagnóstico de câncer, considerando a comunicação entre os pontos de atenção e o uso dos sistemas de informação;
- Favorecer a troca de experiências e o compartilhamento de estratégias entre as Secretarias Estaduais de Saúde, identificando soluções aplicáveis aos diferentes contextos estaduais;
- Subsidiar a mobilização das equipes das Secretarias Estaduais de Saúde para a elaboração e/ou qualificação dos Planos Estaduais de Implementação da PNPCC, fortalecendo a capacidade de planejamento, coordenação e monitoramento das ações.

3. PÚBLICO-ALVO

Gestores e referências técnicas das Secretarias Estaduais de Saúde.

4. METODOLOGIA

A oficina será conduzida com metodologia participativa, contemplando:

- Exposições técnicas dialogadas;

- Análise da realidade dos estados;
- Identificação de fortalezas e desafios;
- Troca de experiências;
- Definição de encaminhamentos prioritários

5. ESTRUTURA PROGRAMÁTICA DA OFICINA

Módulo 1 – O papel dos pontos de atenção na RPCC, com ênfase na APS

- Conceito de Rede (Elementos: População/Território, Estrutura operacional e Modelo de Atenção)
- Papel da APS com o olhar da Vigilância em Saúde
- Papel da AAE: Microssistema único e compartilhamento do cuidado
- Papel da alta complexidade em oncologia na Rede de Prevenção e Controle do Câncer
- A importância dos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas
- Os cuidados paliativos em todos os pontos de atenção da rede

Módulo 2 – Planejamento, Regionalização e Governança

- Reflexão sobre planejamento regional, regionalização e espaços, mecanismos e arranjos de governança necessários à implementação da RPCC, incluindo o papel do Comitê Executivo de Governança da Rede (CEGRAS), ou similar.
- Panorama das fortalezas e desafios do planejamento, regionalização e governança da RPCC nas 27 UF;
- Identificação dos problemas da RPCC que mais demandam articulação regional e interfederativa;
- Compartilhamento de experiências e estratégias entre os estados;
- Identificação, por UF, de um desafio prioritário e um primeiro passo para seu enfrentamento;
- Compromisso dos pontos focais com a mobilização das equipes das SES para elaboração do Plano Estadual de Implementação da PNPCC.

Módulo 3 – O papel da Secretaria Estadual de Saúde na implementação da Assistência Farmacêutica em Oncologia (AF-ONCO) no âmbito da PNPCC

- Transição de modelo assistencial: superação da lógica de ressarcimento por produtividade via APAC para a consolidação de mecanismos de financiamento e distribuição específicos;
- Papel coordenador da Secretaria Estadual de Saúde;
- Necessidade de atuação integrada entre Assistência Farmacêutica, Atenção Especializada, Regulação, Saúde Digital, Gestão e Planejamento, Assessoria Jurídica e demais áreas envolvidas.

Módulo 4 - Navegação do cuidado, Comunicação e Sistemas de Informação

- Navegação - portaria e histórico
- Comunicação como tecnologia transversal
- Como a integração dos sistemas de informação em repositórios estaduais pode viabilizar a navegação?
- Transparência informatizada e boas práticas

PROGRAMAÇÃO

DIA 01 02/set

9h	Abertura e Boas-Vindas	Rita Cataneli
9h20	Apresentação dos participantes	
9h40	Apresentação da programação, objetivos e pacto de convivência	
10h	Módulo 1: O papel dos pontos de atenção na RPCC, com ênfase na APS	Maria José, Elíne Mendonça, Luciana Tolêdo, Nereu Mansano & Carla Ulhoa
13h	ALMOÇO	
14h	Módulo 2: Planejamento, Regionalização e Governança	Rita Cataneli, Tereza Cristina & Nayara Maksoud
17h	Avaliação e encerramento do 1º dia	Rita Cataneli

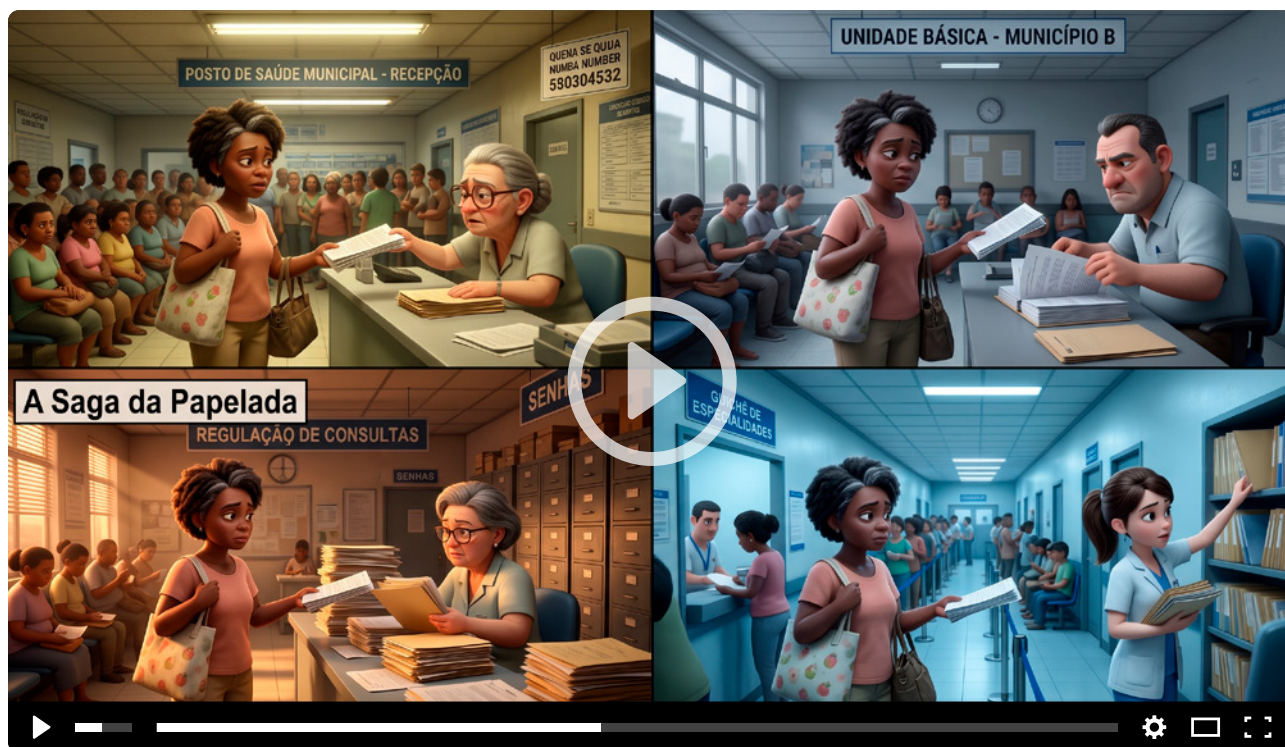
DIA 02 03/set

9h	Boas-Vindas	Rita Cataneli
9h20	Módulo 3: Organizando a AF Onco nas SES	Heber Dobis, Henrique Vogado, Mônica Lima e Laíssa Lopes
12h20	ALMOÇO	
13h20	Módulo 4: Navegação do cuidado, Comunicação e Sistemas de Informação	Luciana Vieira, Marcus Carvalho e Felipe Ferré
16h20	Reflexões e avaliação da oficina	Rita Cataneli
17h	Encerramento	

ORIENTAÇÕES PARA A OFICINA

Por que estamos aqui?

Vídeo: “Percurso de uma usuária do SUS em um sistema fragmentado”



MÓDULO 1 – O PAPEL DOS PONTOS DE ATENÇÃO NA RPCC, COM ÊNFASE NA APS.

Objetivo: Promover alinhamento teórico, troca de experiências e a reflexão sobre o papel da Secretaria Estadual de Saúde na organização e o fortalecimento da Rede de Prevenção e Controle do Câncer (RPCC), com a integração dos diversos pontos de atenção (APS, AAE e AH), a partir da premissa da APS como coordenadora do cuidado e ordenadora da rede.

Tempo total sugerido: 3h

1. Perguntas disparadoras – 30 min
2. Alinhamento conceitual – 60 min
3. Identificação de fortalezas e desafios – 30 min
4. Apresentação do resultado e troca de experiências – 60 min

1. Perguntas Disparadoras

- O que poderia ser feito para evitar o desfecho catastrófico?
- Como podemos contribuir/induzir o fortalecimento da RPCC?
- A SES possui iniciativas/incentivos para o fortalecimento do papel da APS?

2. Alinhamento conceitual

- Conceito de Rede
- Papel da APS com o olhar da Vigilância em Saúde
- Papel da AAE: Microssistema único e compartilhamento do cuidado
- Papel da alta complexidade em oncologia
- A importância do uso de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas
- Os cuidados paliativos em todos os pontos de atenção da rede

3. Identificação de fortalezas e desafios

(FORMULÁRIO M1F01)

a) Promoção da saúde e educação populacional (Art. 6º, XII)

Item de verificação	Fortaleza	Desafio
a.1 A SES induz e apoia as ações de promoção e educação da saúde sobre sinais de alerta do câncer realizadas pela APS, fornecendo material técnico padronizado.	☐	☐
a.2 A SES articula essas ações com campanhas nacionais de rastreamento (ex.: outubro Rosa, dezembro Laranja), orientando sua incorporação ao planejamento da APS.	☐	☐
a.3 A SES monitora se as ações educativas alcançam, de forma equitativa, as populações com menor acesso à informação e aos serviços de saúde no estado.	☐	☐

b) Reconhecimento e fluxo da alta suspeição

Item de verificação	Fortaleza	Desafio
b.1 A SES promove a disseminação do Manual de Diagnóstico Precoce (Alta Suspeição) do Ministério da Saúde às equipes de APS, com capacitação continuada associada.	☐	☐
b.2 A gestão/estrutura da APS na SES participa, ativamente, da elaboração e pactuação dos fluxos de acesso, incluindo os casos de alta suspeição que irão demandar o compartilhamento do cuidado com a atenção especializada?	☐	☐
b.3 A SES promove a disseminação do Manual de Diagnóstico Precoce (Alta Suspeição) do Ministério da Saúde às equipes de APS, com capacitação continuada associada.	☐	☐

c) APS como centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde

Item de verificação	Fortaleza	Desafio
c.1 A SES possui mecanismos (ex.: prontuário compartilhado) que permitam à APS acompanhar a pessoa ao longo de toda a rede.	☐	☐
Item de verificação	Fortaleza	Desafio
c.2 A SES define e formaliza os fluxos de comunicação entre a APS e os demais pontos de atenção durante a investigação e o tratamento (não apenas no encaminhamento inicial).	☐	☐
c.3 O papel de cada ponto de atenção na RPCC está bem definido e conhecido por todos.	☐	☐

d) Compartilhamento do cuidado e alta responsável

Item de verificação	Fortaleza	Desafio
d.1 A atenção especializada utiliza os mecanismos formais de compartilhamento do cuidado/alta responsável, assegurando retorno estruturado (com plano de cuidado) à APS.	☐	☐
d.2 A SES monitora se a atenção especializada comunica à APS as ausências ou dificuldades de adesão ao tratamento, permitindo ação oportuna da equipe.	☐	☐
d.3 A SES possui ações estruturadas de telessaúde como estratégia de fortalecimento da APS e evitação de encaminhamentos desnecessários à atenção especializada?	☐	☐
d.4 Os serviços de alta complexidade em oncologia (Cacon/Unacon) participam e integram - de forma adequada - a RPCC.	☐	☐

e) Integração Vigilância em Saúde x APS

Item de verificação	Fortaleza	Desafio
e.1 As equipes de vigilância em saúde e de assistência compartilham, de forma sistemática, dados epidemiológicos (perfil de incidência, fatores de risco, cobertura de rastreamento) para orientar o planejamento local.	☐	☐
e.2 Existem ações conjuntas entre vigilância e APS voltadas à redução de fatores de risco modificáveis (tabagismo, obesidade, exposição ocupacional/ambiental etc.).	☐	☐
e.3 A SES monitora, de forma sistemática, as coberturas vacinais de HPV e hepatite B por município/região de saúde, identificando áreas de baixa cobertura e articula estratégias conjuntas entre vigilância (PNI), APS e AH (maternidades) para busca ativa de faltosos e recuperação do esquema vacinal de HPV e hepatite B incluindo a incorporação da vacinação da hepatite B nas maternidades.	☐	☐
e.4 A SES promove capacitação das equipes de APS sobre a relação entre vacinação (HPV e hepatite B) e prevenção dos cânceres associados, reforçando a imunização como ação de promoção/prevenção da RPCC — e não apenas como agenda isolada do calendário vacinal.	☐	☐
e.5 A SES integra os dados de cobertura vacinal (SI-PNI) aos indicadores de rastreamento e prevenção do câncer monitorados no âmbito da RPCC, permitindo leitura conjunta entre vigilância e linha de cuidado oncológica.	☐	☐

f) Cuidados Paliativos (CP)

Item de verificação	Fortaleza	Desafio
f.1 A SES organiza e apoia a oferta de Cuidados Paliativos na Rede de Prevenção e Controle do Câncer (RPCC), de forma articulada entre a Atenção Primária à Saúde, UNACON, CACON - incluindo os serviços habilitados em oncologia pediátrica, Atenção Domiciliar e demais pontos da Rede de Atenção à Saúde.	☐	☐
f.2 A SES, por meio das equipes de referência estaduais de Cuidados Paliativos, promove ações de educação permanente para os profissionais da RPCC quanto aos princípios, critérios de elegibilidade e identificação das necessidades de Cuidados Paliativos.	☐	☐

Item de verificação	Fortaleza	Desafio
f.3 A SES monitora a disponibilidade de medicamentos essenciais para Cuidados Paliativos, incluindo aqueles destinados ao controle da dor e de outros sintomas, tanto para pacientes internados quanto para pacientes em acompanhamento ambulatorial, observando os fluxos de dispensação e os protocolos clínicos vigentes no âmbito da Assistência Farmacêutica do SUS.	☐	☐
f.4 A SES monitora a disponibilidade e a organização de leitos para internação de pacientes com necessidades de Cuidados Paliativos nas UNACON e CACON, incluindo situações de intercorrências clínicas, controle de sintomas e demais necessidades assistenciais que demandem internação.	☐	☐
f.5 Há, no estado, equipe(s) habilitada(s) no âmbito da Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) para atendimento de pacientes oncológicos vinculados às UNACON e CACON.	☐	☐

4. Apresentação do resultado e troca de experiências

A dinâmica proposta para o presente módulo tem como objetivo identificar experiências exitosas aos principais desafios levantados pelas SES participantes. Pretende-se, nesse sentido, evidenciar a existência de iniciativas que podem fortalecer a organização da Rede de Prevenção e Controle do Câncer, assim como incentivar que os desafios levantados sejam, a posteriori, discutidos junto às demais referências técnicas das SES, a luz dos elementos conceituais apresentados neste módulo.

MÓDULO 2 – PLANEJAMENTO REGIONAL E GOVERNANÇA DA RPCC

Objetivo: Promover a reflexão sobre planejamento regional, regionalização e governança no SUS, articulando esses elementos à implementação da PNPCC e à organização regional da RPCC, com ênfase nos espaços, mecanismos e arranjos de governança interfederativa e no papel coordenador das Secretarias Estaduais de Saúde, promovendo a troca de experiências entre os estados e o debate acerca de estratégias para o fortalecimento dos processos de planejamento, regionalização e governança, contribuindo para a consolidação da organização regional da atenção no âmbito da RPCC.

Ao final da oficina, espera-se obter:

- Alinhamento conceitual sobre planejamento regional, regionalização e espaços, mecanismos e arranjos de governança necessários à implementação da RPCC, incluindo o papel do Comitê Executivo de Governança da Rede (CEGRAS), ou similar.
- Panorama das fortalezas e desafios do planejamento, regionalização e governança da RPCC nas 27 UF;
- Identificação dos problemas da RPCC que mais demandam articulação regional e interfederativa;
- Compartilhamento de experiências e estratégias entre os estados;
- Identificação, por UF, de um desafio prioritário e um primeiro passo para sua superação;
- Compromisso dos pontos focais com a mobilização das equipes das SES para elaboração do Plano Estadual de Implementação da PNPCC.

Tempo total sugerido: 3h

1. Alinhamento conceitual – 30 min
2. Levantamento das fortalezas e dos desafios relacionados ao planejamento, regionalização e à governança da RPCC nos estados – 45 min
3. Apresentação do panorama geral dos estados – 15 min
4. Desafio prioritário e caminhos possíveis na implementação do PNPCC - 90 min

1. Alinhamento conceitual

Promover alinhamento conceitual sobre planejamento regional, regionalização e governança no SUS, articulando esses elementos à implementação da PNPCC e à organização regional da Rede de Prevenção e Controle do Câncer (RPCC).

Exposição dialogada sobre o tema, utilizando o Capítulo 3 – Governança Regional no Sistema Único de Saúde (SUS) como referencial teórico e demais normativas relacionadas a regionalização e governança no SUS.

2. Levantamento das fortalezas e dos desafios relacionados ao planejamento, regionalização e à governança da RPCC nos estados.

Objetivo: Identificar as fortalezas e desafios relacionados ao planejamento, regionalização e governança da RPCC, bem como os desafios da organização regional da atenção ao câncer que mais exigem articulação entre diferentes atores e entes federativos.

Cada UF deverá gerar uma resposta por formulário. Quando houver dois representantes, eles deverão conversar brevemente e produzir uma resposta consensual.

(FORMULÁRIO M2F01)

Planejamento e regionalização

Em relação ao planejamento e à regionalização da RPCC, como você caracteriza a situação atual do seu estado?

Item de verificação	Fortaleza	Desafio
1.1 Desenvolvimento do Planejamento Regional Integrado como referência para a organização da RPCC	☐	☐
1.2 Identificação das necessidades de saúde da população relacionadas à prevenção e ao controle do câncer	☐	☐
1.3 Conhecimento da capacidade instalada e da distribuição regional da oferta	☐	☐
1.4 Identificação dos vazios assistenciais e das desigualdades de acesso entre regiões	☐	☐
1.5 Definição e organização dos pontos de atenção que integram a RPCC	☐	☐
1.6 Definição dos fluxos assistenciais e das referências regionais e macrorregionais	☐	☐
1.7 Integração entre APS, atenção especializada e atenção oncológica	☐	☐
1.8 Programação da oferta de serviços orientada pelas necessidades de saúde da população e pelas necessidades regionais	☐	☐

Governança da RPCC

Em relação à governança da RPCC, como você caracteriza a situação atual do seu estado?

Item de verificação	Fortaleza	Desafio
2.1 Exercício do papel coordenador da SES na implementação da PNPCC e na organização regional da RPCC.	☐	☐
2.2 Articulação interna entre as áreas da SES envolvidas na implementação da PNPCC e na organização da RPCC.	☐	☐
2.3 Existência e funcionamento de instância ou mecanismo estadual de coordenação da implementação da PNPCC, com participação das áreas e atores envolvidos.	☐	☐

Item de verificação	Fortaleza	Desafio
2.4 Articulação entre a gestão estadual, os municípios e as regiões de saúde para organização da RPCC.	☐	☐
2.5 Utilização das CIR como espaços de discussão e construção de soluções regionais relacionadas à implementação da PNPC e à organização da RPCC.	☐	☐
2.6 Utilização da CIB para pactuação das responsabilidades, diretrizes e estratégias necessárias à organização regional da RPCC.	☐	☐
2.7 Articulação entre regiões e macrorregiões de saúde para responder às necessidades que ultrapassam a capacidade de uma única região.	☐	☐
2.8 Articulação interestadual, quando necessária, para assegurar referências assistenciais e continuidade do cuidado.	☐	☐
2.9 Definição e pactuação das responsabilidades dos entes envolvidos na organização e no funcionamento da RPCC.	☐	☐
2.10 Existência de mecanismos de acompanhamento das decisões e pactuações, com definição de responsáveis e encaminhamentos.	☐	☐
2.11 Existência do Comitê Executivo de Governança da RAS, ou similar, para identificar problemas e construir respostas compartilhadas para subsidiar a gestão na organização regional da RPCC.	☐	☐

(FORMULÁRIO M2F02)

Identificação dos problemas prioritários

Objetivo: Identificar, a partir da análise dos aspectos de planejamento, regionalização e governança, um ou mais problemas prioritários cuja superação depende da articulação entre diferentes atores, áreas, níveis de atenção e entes federativos.

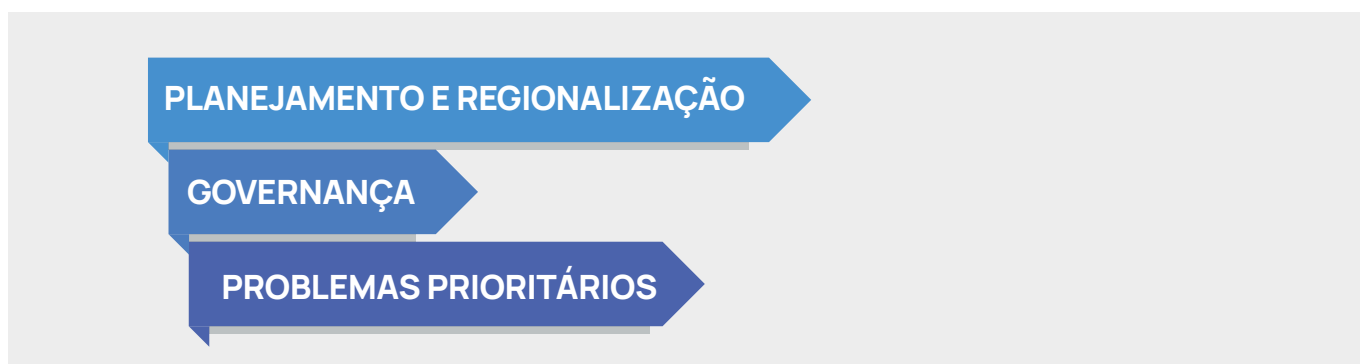
Assinale uma ou mais opções:

- ☐ Fragilidades nas ações de prevenção e detecção precoce;
- ☐ Dificuldades de acesso e cumprimento dos tempos oportunos para confirmação diagnóstica;
- ☐ Fragilidades na definição e operacionalização dos fluxos assistenciais e das referências regionais;
- ☐ Dificuldades de acesso oportuno ao tratamento oncológico;
- ☐ Fragilidades na regulação do acesso aos serviços da RPCC;
- ☐ Vazios assistenciais e/ou distribuição regional inadequada da oferta frente às necessidades da população;

- ☐ Insuficiência ou inadequação do transporte sanitário e da logística de deslocamento dos usuários;
- ☐ Fragilidades na integração entre APS, atenção especializada e atenção oncológica, comprometendo a continuidade do cuidado;
- ☐ Fragilidades na contratualização, monitoramento e relação com os prestadores de serviços;
- ☐ Insuficiência ou fragmentação das informações e do compartilhamento de dados necessários à gestão e à continuidade do cuidado;
- ☐ Limitações ou inadequações do financiamento para organização regional da RPCC;
- ☐ Outro problema relevante:

3. Apresentação do panorama geral dos estados

Os resultados dos formulários B, C e D serão projetados, permitindo visualizar três perspectivas:



A discussão será conduzida a partir de questões como:

- O que chama atenção nesse panorama?
- Onde estão as principais convergências entre os estados?
- Uma mesma dimensão aparece como fortaleza para alguns estados e como desafio para outros?
- Quais problemas da RPCC aparecem com maior frequência e exigem maior articulação regional e interfederativa?

4. Desafio prioritário e caminhos possíveis na implementação do PNPCC

Objetivo: Favorecer a apropriação dos conteúdos e das experiências discutidos na oficina, relacionando-os às especificidades de cada Unidade da Federação (UF), de modo a identificar e priorizar um desafio concreto para o fortalecimento da implementação da PNPCC e da governança da RPCC.

Cada UF deverá preencher o Formulário E, considerando sua realidade, os desafios existentes e as possibilidades de atuação. Quando houver dois representantes da mesma UF, a resposta deverá ser construída conjuntamente, buscando uma visão compartilhada sobre as prioridades e os caminhos possíveis.

(FORMULÁRIO M2F03)

Questões norteadoras

1. Qual desafio relacionado ao planejamento, regionalização ou governança da RPCC precisa ser enfrentado prioritariamente em nosso estado? (selecionar 1 desafio)

2. O que precisa ser criado, fortalecido ou modificado para enfrentar esse problema?

3. Quem (atores, instituições, áreas técnicas e instâncias de gestão são indispensáveis para conduzir esse processo) precisa estar envolvido?

4. Onde (espaços ou instâncias de governança a questão precisa ser analisada, negociada e/ou pactuada) essa questão precisa ser discutida?

5. Qual é o primeiro passo (ação concreta, factível e estratégica pode dar início ao enfrentamento desse desafio) ?

Ao final da atividade, cada UF será convidada a apresentar e compartilhar suas respostas, destacando o desafio priorizado, as mudanças necessárias, os atores a serem mobilizados, os espaços de discussão e pactuação e a primeira ação concreta identificada. Para garantir a participação de todas as UF, **cada apresentação deverá respeitar o tempo máximo de 2 minutos**.

O compartilhamento deverá favorecer a troca de experiências entre os estados, permitindo reconhecer desafios comuns, identificar diferentes estratégias de enfrentamento e ampliar as possibilidades de cooperação e aprendizagem entre as SES.

MÓDULO 3 – O PAPEL DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE NA IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM ONCOLOGIA (AF-ONCO) NO ÂMBITO DA PNPCC

Objetivo: Promover a compreensão do papel coordenador da Secretaria Estadual de Saúde na implementação da AF-ONCO fortalecendo a atuação integrada entre as diferentes áreas técnicas envolvidas e identificando as principais etapas, responsabilidades e marcos regulatórios necessários à operacionalização no âmbito da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC).

Tempo total sugerido: 3h

1. Alinhamento conceitual – 40 min
2. Caminho de implementação da AF-ONCO - 50 min
3. Autoavaliação da capacidade estadual de implementação - 50 min
4. Planejamento dos próximos passos para implementação da AF-ONCO - 40 min

1. Alinhamento conceitual

Promover o alinhamento conceitual sobre a AF-ONCO como componente estruturante da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, evidenciando que sua implementação constitui responsabilidade institucional da Secretaria Estadual de Saúde e demanda atuação coordenada entre diferentes áreas técnicas.

Exposição dialogada abordando os principais marcos regulatórios e sua relação com:

- a transição de modelo de acesso a medicamentos oncológicos
- papel coordenador da Secretaria Estadual de Saúde na implementação da AF Onco;

- necessidade de atuação integrada entre Assistência Farmacêutica, Atenção Especializada, Regulação, Saúde Digital, Gestão e Planejamento, Assessoria Jurídica e demais áreas envolvidas.

2. Caminho de implementação da AF-ONCO

Objetivo: Apresentar, de forma sequencial, as principais etapas necessárias à implementação da AF-ONCO nas Secretarias Estaduais de Saúde, relacionando cada etapa aos respectivos instrumentos normativos.

Atividade: Exposição dialogada contemplando:

- Organização institucional da SES para implementação da AF-ONCO;
- Diagnóstico da rede assistencial;
- Organização da aquisição e distribuição dos medicamentos;
- Implantação da Autorização Prévia e da APAC Onco Exclusiva;
- Organização das Centrais de Diluição;
- Monitoramento da implementação.

3. Autoavaliação da capacidade estadual de implementação

Objetivo: Estimular a reflexão sobre o estágio de preparação da SES para implementação da AF-ONCO, identificando oportunidades de fortalecimento da atuação intersetorial.

Atividade: Preenchimento, por SES, de instrumento orientador contendo as principais etapas da implementação.

Questões orientadoras:

Organização Institucional

- Existe um Grupo de Trabalho instituído na SES para implementação da AF-ONCO?
- As diferentes áreas da SES participam das discussões de implementação da AF-Onco?
- Já foi criada a coordenação da AF-Onco no organograma da Assistência Farmacêutica da SES?

Diagnóstico da rede

- SES dispõe das informações necessárias sobre sua rede para implementar a AF-ONCO?
- A SES dispõe das informações organizadas dos serviços habilitados, sua capacidade e os fluxos assistenciais?
- Há informações suficientes sobre demanda e utilização dos medicamentos oncológicos?

Aquisição e distribuição

- Os fluxos para aquisição, recebimento, armazenamento e distribuição estão definidos para as diferentes modalidades da AF-ONCO?
- Estão claras as responsabilidades da SES, municípios e serviços?
- Quais processos ainda precisam ser estruturados?

Autorização Prévia e APAC Onco Exclusiva

- A SES e os serviços estão preparados para operacionalizar esses novos processos?
- As áreas e os serviços que participarão dos fluxos já foram identificados e orientados?
- As adequações de processo, sistema ou contratualização são de conhecimento claro da SES?

Centrais de Diluição

- A SES conhece a situação atual da preparação/diluição dos medicamentos oncológicos na rede?
- Já foram identificadas as estruturas que poderão compor a organização das Centrais de Diluição?
- O que ainda precisa ser definido para construção do modelo estadual já foi discutido?

Monitoramento

- A SES já definiu se pretende acompanhar a implementação da AF-ONCO de forma sistematizada?
- Já foram discutidas quais informações serão necessárias para identificar problemas de acesso, abastecimento e funcionamento dos novos fluxos?
- Já foi definido quem deverá acompanhar essas informações e como elas serão compartilhadas entre as áreas?
- Existem indicadores definidos para acompanhamento da implementação?
- Há estratégia para monitoramento contínuo das ações?

(FORMULÁRIO M3F01)

Item de verificação	Não iniciado	Em discussão	Em estruturação	Estruturado
Organização institucional	☐	☐	☐	☐
Diagnóstico da rede	☐	☐	☐	☐
Aquisição e distribuição	☐	☐	☐	☐
Autorização Prévia/APAC	☐	☐	☐	☐
Centrais de Diluição	☐	☐	☐	☐
Monitoramento	☐	☐	☐	☐

Etapa de implementação	Área que deve liderar	Outras áreas que devem participar
Organização institucional	☐ Assistência Farmacêutica ☐ Atenção Primária ☐ Atenção Especializada ☐ Regulação ☐ Planejamento ☐ Saúde Digital ☐ Assessoria Jurídica ☐ Área Administrativa/Financeira ☐ Outra: _____	☐ Assistência Farmacêutica ☐ Atenção Primária ☐ Atenção Especializada ☐ Regulação ☐ Planejamento ☐ Saúde Digital ☐ Assessoria Jurídica ☐ Área Administrativa/Financeira ☐ Outra: _____
Diagnóstico da Rede	☐ Assistência Farmacêutica ☐ Atenção Primária ☐ Atenção Especializada ☐ Regulação ☐ Planejamento ☐ Saúde Digital ☐ Assessoria Jurídica ☐ Área Administrativa/Financeira ☐ Outra: _____	☐ Assistência Farmacêutica ☐ Atenção Primária ☐ Atenção Especializada ☐ Regulação ☐ Planejamento ☐ Saúde Digital ☐ Assessoria Jurídica ☐ Área Administrativa/Financeira ☐ Outra: _____
Organização da Aquisição e Distribuição	☐ Assistência Farmacêutica ☐ Atenção Primária ☐ Atenção Especializada ☐ Regulação ☐ Planejamento ☐ Saúde Digital ☐ Assessoria Jurídica ☐ Área Administrativa/Financeira ☐ Outra: _____	☐ Assistência Farmacêutica ☐ Atenção Primária ☐ Atenção Especializada ☐ Regulação ☐ Planejamento ☐ Saúde Digital ☐ Assessoria Jurídica ☐ Área Administrativa/Financeira ☐ Outra: _____
Autorização Prévia e APAC exclusiva	☐ Assistência Farmacêutica ☐ Atenção Primária ☐ Atenção Especializada ☐ Regulação ☐ Planejamento ☐ Saúde Digital ☐ Assessoria Jurídica ☐ Área Administrativa/Financeira ☐ Outra: _____	☐ Assistência Farmacêutica ☐ Atenção Primária ☐ Atenção Especializada ☐ Regulação ☐ Planejamento ☐ Saúde Digital ☐ Assessoria Jurídica ☐ Área Administrativa/Financeira ☐ Outra: _____

Etapa de implementação	Área que deve liderar	Outras áreas que devem participar
Centrais de diluição	☐ Assistência Farmacêutica ☐ Atenção Primária ☐ Atenção Especializada ☐ Regulação ☐ Planejamento ☐ Saúde Digital ☐ Assessoria Jurídica ☐ Área Administrativa/Financeira ☐ Outra: _____	☐ Assistência Farmacêutica ☐ Atenção Primária ☐ Atenção Especializada ☐ Regulação ☐ Planejamento ☐ Saúde Digital ☐ Assessoria Jurídica ☐ Área Administrativa/Financeira ☐ Outra: _____
Monitoramento	☐ Assistência Farmacêutica ☐ Atenção Primária ☐ Atenção Especializada ☐ Regulação ☐ Planejamento ☐ Saúde Digital ☐ Assessoria Jurídica ☐ Área Administrativa/Financeira ☐ Outra: _____	

Etapa de implementação / prioridade	Alta	Média	Baixa
Organização institucional	☐	☐	☐
Diagnóstico da rede	☐	☐	☐
Aquisição e distribuição	☐	☐	☐
Autorização Prévia/APAC	☐	☐	☐
Centrais de Diluição	☐	☐	☐
Monitoramento	☐	☐	☐

4. Planejamento dos próximos passos para implementação da AF-ONCO

Objetivo: Estimular os participantes a identificar as primeiras ações necessárias para iniciar ou fortalecer a implementação da Assistência Farmacêutica em Oncologia em sua Secretaria Estadual de Saúde, considerando as responsabilidades compartilhadas entre as diferentes áreas técnicas envolvidas.

Atividade

(FORMULÁRIO M3F02)

Preenchimento de um plano sintético de encaminhamentos, por SES, contendo as seguintes questões:

1. Qual deverá ser a primeira ação da sua Secretaria Estadual de Saúde para fortalecer a implementação da AF-ONCO?

2. Quais áreas da Secretaria deverão ser mobilizadas para conduzir essa implementação?

- ☐ Assistência Farmacêutica
- ☐ Atenção Primária
- ☐ Atenção Especializada
- ☐ Regulação
- ☐ Planejamento
- ☐ Saúde Digital
- ☐ Assessoria Jurídica
- ☐ Área Administrativa/Financeira
- ☐ Outras:

3. Qual etapa da implementação deverá ser priorizada nos próximos 30 dias?

- ☐ Estruturação da organização institucional
- ☐ Diagnóstico da rede
- ☐ Organização da aquisição e distribuição
- ☐ Implantação da Autorização Prévia e APAC Onco Exclusiva
- ☐ Organização das Centrais de Diluição
- ☐ Monitoramento da implementação

MÓDULO 4 - NAVEGAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Objetivo: Promover alinhamento teórico, intercâmbio de experiências e avaliação reflexiva a respeito da navegação da pessoa com suspeita ou diagnóstico de câncer à luz da Portaria GM/MS Nº 6.592, de 04 de fevereiro de 2025, bem como de suas bases históricas, conceituais e evidências disponíveis; promover a reflexão sobre a comunicação como componente estruturante da navegação e da continuidade do cuidado na RPCC; fomentar estratégias de gestão de dados e dos sistemas de informação, de modo a reduzir barreiras de acesso, perdas de seguimento e fragmentação do cuidado.

Tempo total sugerido: 3h

1. Perguntas disparadoras - 20 min
2. Alinhamento conceitual - 60 min
3. Identificação de fortalezas e desafios - 40 min
4. Intercâmbio de experiências e síntese - 60 min

1. Perguntas disparadoras

Atividade:

1. Uma pessoa com suspeita ou diagnóstico de câncer em seu estado consegue compreender onde está em sua jornada de cuidado, qual é o próximo passo e a quem recorrer quando encontra uma dificuldade?
2. Em quais pontos da jornada as informações ainda se perdem, chegam incompletas ou precisam ser reconstruídas entre APS, regulação, diagnóstico, atenção especializada e serviços oncológicos?
3. Que mecanismos seu estado utiliza para manter o usuário informado e apoiado durante sua trajetória na RPCC, sem depender exclusivamente da iniciativa individual de determinado profissional?
4. Se pudéssemos corrigir hoje um único problema de comunicação que esteja dificultando a navegação ou a continuidade do cuidado das pessoas com câncer no estado, qual deveria ser priorizado?

2. Alinhamento conceitual

- Navegação - portaria e histórico
- Comunicação como tecnologia transversal
- Como a integração dos sistemas de informação em repositórios estaduais podem viabilizar a navegação?
- Transparência informatizada e boas práticas

3. Identificação de fortalezas e desafios

Objetivo: Estimular a reflexão sobre o estágio de preparação da SES nos âmbitos da navegação, comunicação e sistemas de informação, identificando oportunidades de fortalecimento da atuação intersectorial.

Atividade: Preenchimento, por SES, de instrumento orientador contendo as principais etapas da implementação.

Questões orientadoras

Em relação à navegação da pessoa com suspeita ou diagnóstico de câncer e à comunicação na RPCC, como você caracteriza a situação atual do seu estado?

(FORMULÁRIO M4F01)

Item de verificação	Fortaleza	Desafio
A navegação da pessoa com diagnóstico de câncer, no âmbito do SES, compreende a navegação realizada pelos gestores de saúde, o que corresponde ao percurso assistencial na Rede de Prevenção e Controle do Câncer, efetivada mediante os componentes da Rede de Atenção à Saúde -RAS, tendo o Comitê Executivo de Governança da RAS como instância que monitora, acompanha, avalia e propõe soluções para seu adequado funcionamento.	☐	☐
A navegação da pessoa com diagnóstico de câncer, no âmbito do SES, compreende a navegação realizada internamente pelos estabelecimentos de saúde especializados, o que corresponde ao percurso assistencial entre os serviços na instituição especializada, integrada aos Núcleos de Gestão do Cuidado e aos Núcleos Internos de Regulação.	☐	☐
A SES possui orientações e estratégias para que a pessoa com suspeita ou diagnóstico de câncer receba informações claras sobre sua trajetória na rede, incluindo próximos passos e pontos de referência.	☐	☐
Os fluxos assistenciais da RPCC são conhecidos e compreendidos pelos profissionais responsáveis por orientar os usuários.	☐	☐

Item de verificação	Fortaleza	Desafio
Existem mecanismos formais de comunicação entre APS, regulação, atenção especializada, serviços de diagnóstico e serviços oncológicos que favoreçam a continuidade do cuidado.	☐	☐
Informações relevantes sobre diagnóstico, tratamento, plano de cuidado, ausências e necessidades de acompanhamento retornam aos demais pontos da rede, especialmente à APS.	☐	☐
A pessoa não precisa atuar como principal responsável por transportar informações clínicas ou administrativas entre os diferentes serviços da rede.	☐	☐
A SES dispõe ou induz a existência de canais para orientar usuários sobre consultas, exames, procedimentos, preparação necessária, alterações de fluxo e outras etapas do cuidado.	☐	☐
As informações dirigidas aos usuários são produzidas em linguagem clara, acessível e adequada às diferentes necessidades da população.	☐	☐
As estratégias de comunicação consideram pessoas com deficiência, baixa literacia em saúde, dificuldades de acesso digital e outras situações que podem ampliar desigualdades.	☐	☐
Existem mecanismos para que usuários e familiares possam esclarecer dúvidas e comunicar dificuldades encontradas durante sua navegação pela RPCC.	☐	☐
A experiência, as dúvidas e as dificuldades relatadas pelos usuários são utilizadas para identificar problemas e aperfeiçoar os fluxos da rede.	☐	☐
As áreas técnicas responsáveis pela RPCC e a Assessoria de Comunicação da SES possuem mecanismos de articulação para produção e validação de informações destinadas à população e aos profissionais.	☐	☐
A SES disponibiliza informações públicas claras e atualizadas sobre serviços, referências, fluxos e canais de orientação relacionados à atenção ao câncer.	☐	☐

REFLEXÕES E AVALIAÇÃO DA OFICINA

Reflexão: Onde queremos chegar?

Vídeo: “Percurso de uma usuária do SUS em uma rede integrada”



Avaliação dos participantes: Percepções gerais.